

Empresários potiguares voltam a mostrar falta de confiança em julho

Resumo e Comentários

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Rio Grande do Norte passou de 52,6 para 47,5 pontos na passagem de junho para julho, mostrando falta de confiança dos executivos da indústria potiguar, após dois meses de avaliação positiva (valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança). Na percepção dos empresários potiguares, as condições atuais da economia brasileira, da economia do RN e da própria empresa, que já não transmitiam confiança, pioraram em comparação com os últimos seis meses. As expectativas para os próximos seis meses, por sua vez, que eram otimistas no levantamento anterior, tornaram-se neutras. Todos os setores industriais (indústria da construção e indústrias extrativa e de transformação) e portes de empresas pesquisados (pequenas e médias e grandes indústrias) apontaram falta de confiança.

Enquanto o empresário industrial do Rio Grande do Norte mostrou efetiva falta de confiança (ICEI abaixo de 50 pontos), o resultado nacional, recuou até a margem do nível de confiança, para 50,6 pontos.

Análise dos Resultados

Em julho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) potiguar, elaborado com base na Sondagem realizada entre os dias 3 e 12 do mês, registrou queda de 9,70%, passando de 52,6 para 47,5 pontos, mostrando falta de confiança dos empresários potiguares (valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança). O declínio ocorreu após dois meses seguidos de otimismo. Na comparação com julho de 2016, o ICEI recuou 4,81% (49,9 pontos).

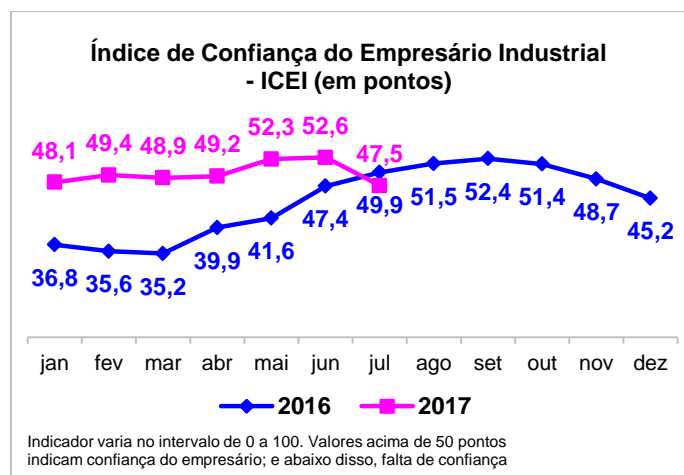
Considerando os componentes do ICEI - índices de condições atuais e de expectativas - observa-se queda em ambos na comparação mensal. O indicador de condições atuais caiu 1,64%, passando de 42,6 para 41,9 pontos, revelando que, na percepção dos empresários potiguares, as condições gerais dos negócios pioraram na comparação com os últimos seis meses. O indicador de expectativas, por sua vez, recuou 12,24%, de 57,2 para 50,2 pontos, mostrando que as expectativas que eram otimistas em junho, tornaram-se neutras.

Analisando os resultados do ICEI por tamanho de empresas, verifica-se tendência convergente. Entretanto, a perda de confiança, em julho, ocorreu de forma mais forte entre as médias e grandes empresas, cujo indicador registrou queda de 10,35%, passando de 54,1 para 48,5 pontos, apontando falta de confiança, após mostrar avaliação positiva por seis meses

seguidos. Já o ICEI das pequenas indústrias, recuou 7,50%, de 48,0 para 44,4 (valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança).

Os dois segmentos pesquisados apontaram falta de confiança em julho. No entanto, o ICEI das indústrias extrativas e de transformação mostrou o maior declínio na comparação mensal (-11,72%), passando de 56,3 para 49,7 pontos. Já o ICEI da indústria da construção apontou queda de 6,74%, passando de 47,5 para 44,3 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança dos empresários).

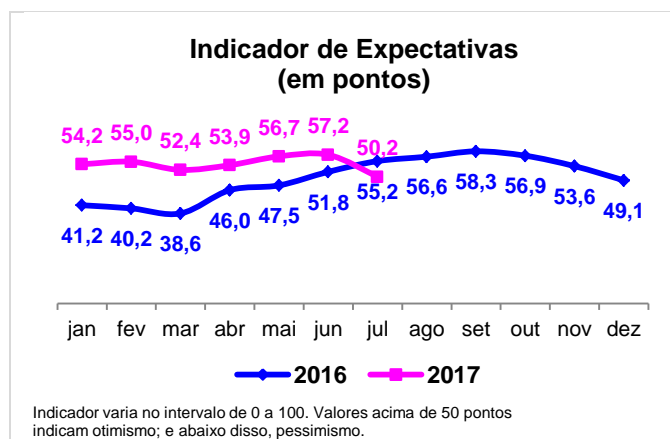
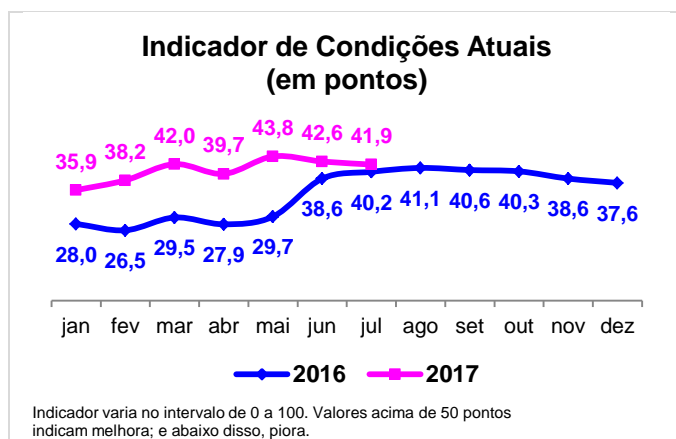
Comparando-se o ICEI do Rio Grande do Norte com o divulgado dia 20/07 pela CNI para o Brasil, tem-se, nos dois casos, recuo na comparação mensal. Contudo, o ICEI potiguar, caiu de 52,6 para 47,5 pontos, indicando falta de confiança. Já o indicador nacional decresceu de 51,9 para 50,6 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, revelando que os executivos estão menos confiantes do que no levantamento de junho.



	julho/2016	junho/2017	julho/2017
ICEI	49,9	52,6	47,5
Por porte			
Pequenas	43,6	48,0	44,4
Médias e Grandes	52,0	54,1	48,5
Por segmento industrial			
Indústria da Construção	48,6	47,5	44,3
Indústrias Extrativas e de Transformação	51,3	56,3	49,7
Por componentes			
Condições atuais¹ com relação a:	40,2	42,6	41,9
Economia Brasileira	37,6	38,6	38,8
Estado	36,3	36,3	35,1
Empresa	40,8	44,6	44,3
Expectativas² com relação a:	55,2	57,2	50,2
Economia Brasileira	54,2	53,1	45,2
Estado	50,4	50,9	44,0
Empresa	55,3	59,2	52,7

Nota: 1 - Em comparação com os últimos seis meses. 2 - Para os próximos seis meses.

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança, melhora ou expectativa otimista.



O ICEI varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes.

Perfil da amostra: 71 empresas, sendo 31 pequenas e 40 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 12 de julho de 2017.

Sumário Metodológico

O *Índice de Confiança do Empresário Industrial* é um indicador de difusão que varia de 0 a 100, elaborado mensalmente a partir de seis perguntas de sentimento do empresário, incluídas nos questionários da Sondagem Industrial e da Sondagem Indústria da Construção, referentes às condições atuais e às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, à economia potiguar e à própria empresa. Cada questão permite cinco alternativas excludentes associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. O indicador de cada questão é obtido através da ponderação dos escores pelas frequências relativas das respostas. O indicador da indústria geral é obtido ponderando-se os índices dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 ou mais empregados) pela variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE). O Índice de Confiança obtém-se a partir da média ponderada dos indicadores de Condições Atuais e Expectativas pelos pesos 1 e 2, respectivamente.

EXPEDIENTE: **ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL**. Sondagem de Opinião CNI/FIERN, Ano 19, Número 7, julho de 2017. Publicação mensal - Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboraram: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291 - Fax: (84) 3204-6271; E-mail: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br; edienecruz@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br